

122

TRIVIAL VARIADO

RUBEM BRAGA

O mistério Borghoff

Não vou contar o que cada um disse, mas a conversa era entre os Srs. Sérgio Lacerda, Marcelo Garcia e Fernando Veloso. Tema: a nomeação do Sr. Guilherme Borghoff para a direção da SUNAB. Como se sabe, o Presidente Castelo Branco nomeou o eficiente Secretário de Economia da Guanabara para aquêle cargo federal sem consultar antes o Sr. Carlos Lacerda. Dos três, um achava que a nomeação do Sr. Borghoff para o abacaxi do abastecimento tinha sido um ato maquiavélico do Marechal. Os outros dois diziam que até muito pelo contrário, era uma deferência do Marechal, um ato que mostrava a sua confiança no Governador e na sua equipe...

Prêmios

O Sr. José Luís de Magalhães Lins fez um gesto bonito instituindo um prêmio de romance de dois milhões de cruzeiros. Muita gente, entretanto, no Brasil, nem sabe disso, pois o prêmio foi lançado através apenas de uma seção de um só jornal: a "Porta da Livraria" do escritor Antônio Olinto, em *O Globo*. Quem se interessar pela coisa, escreva para lá.

Em compensação não sei quem instituiu um prêmio de 300 mil cruzeiros para a melhor reportagem sobre a aviação comercial: e esse prêmio foi lançado por meio de anúncios pagos em vários jornais; anúncios que a esta altura já devem ter custado bem mais de três milhões...

A chave de sua casa

Um leitor me escreve: "Além de todos aquêles impostos que tem de pagar, inclusive o do sêlo, que é extorsivo, o sujeito que compra sua casa própria pela Caixa Econômica Federal (ideal da família no regime capitalista e, supostamente, algo que o Estado, em nome da paz social, deve favorecer) tem de pagar, sob pressão irresistível do vendedor, todos os impostos que caberiam a êste: lucro imobiliário, empréstimo compulsório e adicional restituível do imposto de renda. Paga mesmo os impostos que, no futuro, serão devolvidos não a êle, mas ao vendedor. Paga ao cartório que lavra a escritura. Na Caixa, paga depósito só restituível ao fim do contrato, taxas de inscrição e avaliação, taxa de fiscalização, emolumentos, seguros, etc. Paga ainda para obter uma porção de do-

cumentos nos distribuidores da Justiça e nos cartórios. Paga ao despachante e paga as gorjetas que o despachante tem de dar. E ainda por cima, como v. contou, pode ser *tungado* gravemente, dramaticamente pelo fisco federal. O mais interessante é que na hora de calcular o lucro imobiliário o Governo finge que desconhece a inflação, mas na hora de cobrar impostos em atraso faz a "correção monetária"; é correto isso, meu caro Braga?"

Não, não é correto; é feio.

Os que vivem juntos

E para acabar, uma frase suave. E' de Jacques Prévert, no diálogo do velho filme *Les Visiteurs du Soir*:

"Se todos os que vivem juntos se amassem, a Terra brilharia mais que o Sol."

45, 30.9.64

18